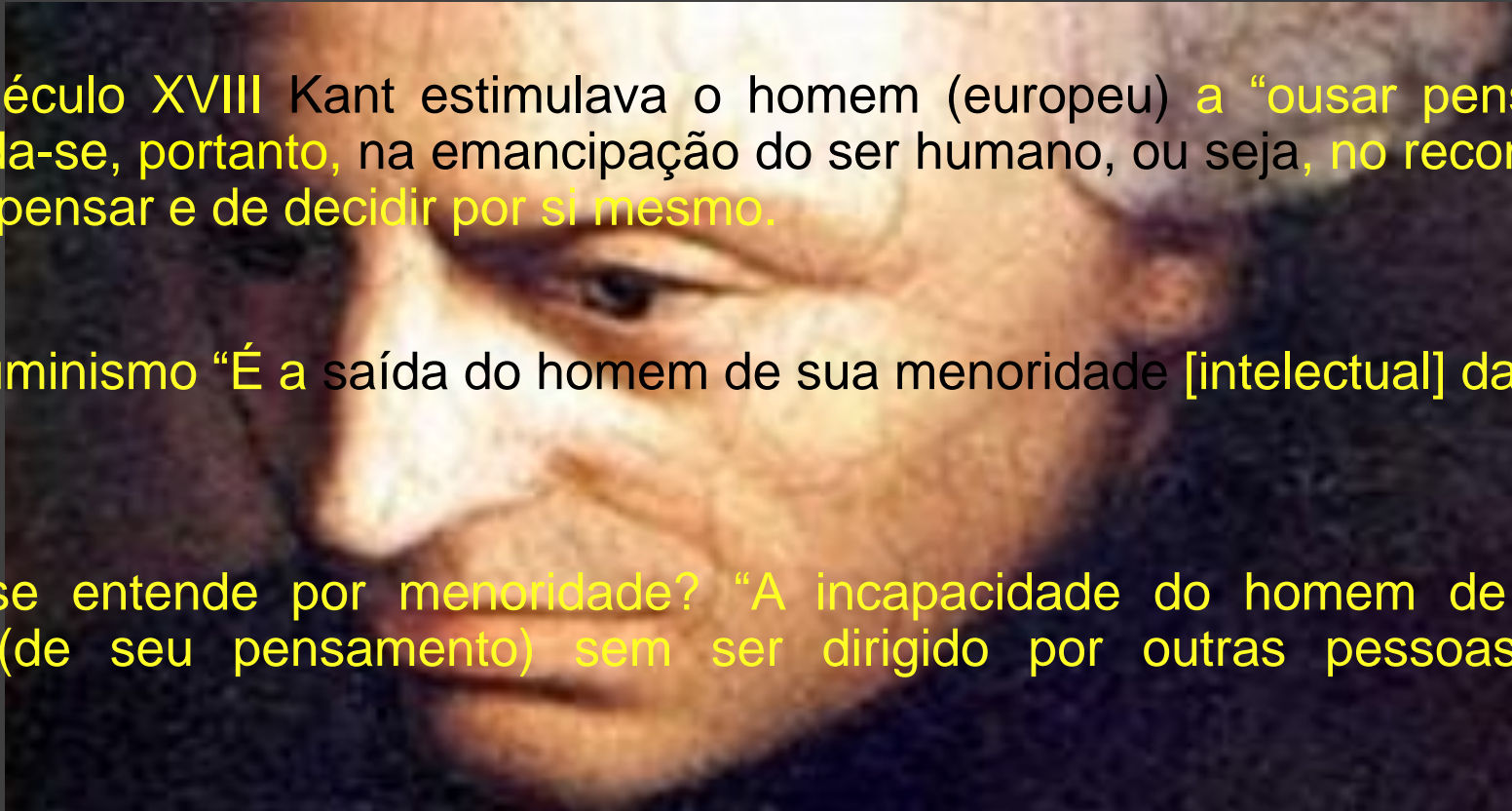


KANT E O CONHECIMENTO

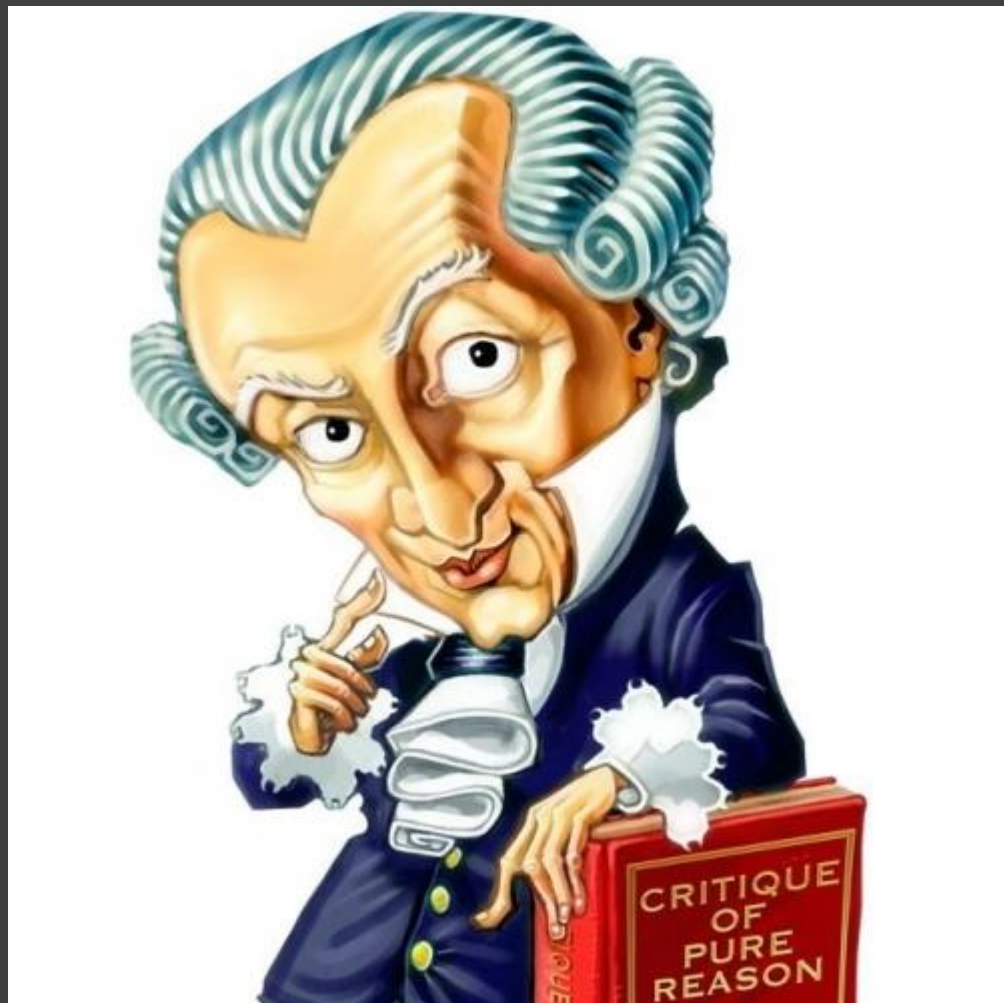
- No final do século XVIII Kant estimulava o homem (europeu) a “ousar pensar”. O projeto do Iluminismo funda-se, portanto, na emancipação do ser humano, ou seja, no reconhecimento da sua capacidade de pensar e de decidir por si mesmo.

-Para Kant o Iluminismo “É a saída do homem de sua menoridade [intelectual] da qual ele mesmo é responsável”.

-Mas, o que se entende por menoridade? “A incapacidade do homem de servir-se de seu entendimento (de seu pensamento) sem ser dirigido por outras pessoas (por tutores ou conselheiros)”.



- Dessa incapacidade o homem é responsável porque falta para ele decisão e coragem.
- O projeto do Iluminismo funda-se, portanto, na emancipação do ser humano, ou seja, no reconhecimento da sua capacidade de pensar e de decidir por si mesmo.
- O iluminismo idealizou o ser humano livre, dotado de autodeterminação e responsável pelos seus atos. Autonomia do indivíduo frente a todos os poderes (poder real, poder divino).



O CRITICISMO:

O "criticismo" kantiano é a convergência entre o racionalismo (pensamento lógico) e o empirismo (doutrina segundo a qual todo conhecimento provém unicamente da experiência).

-Para Kant, a grande pergunta é: qual o limite do conhecimento?

-Para Kant, a ciência é o ponto de partida para o entendimento das coisas.

Porém, é necessário antes, entender que a ciência se organiza de duas formas:

Em **juízos analíticos** e em **juízos sintéticos**

Juízos analíticos:

são fundados no princípio da identidade. O predicado aponta um atributo contido no sujeito. Tais juízos independem da experiência, são universais e necessários.

Ex: o quadrado tem quatro lados e quatro ângulos internos.

Juízos Sintéticos:

Os sintéticos, *a posteriori* resultam da experiência e sobrepõem ao sujeito no predicado um atributo que nele não se acha previamente contido (o calor dilata os corpos), sendo, por isso, privados e incertos.



- Os juízos da ciência devem ser, ao mesmo tempo, *a priori*, quer dizer, universais e necessários, e sintéticos objetivos, fundados na experiência (*a posteriori*).

Definição do conceito de *a priori* e *a posteriori*

• **A *a priori*:** é o conhecimento ou justificação independente da experiência. Um argumento *a priori* é aquele em que você pode ver que é verdadeiro apenas deitado em seu sofá, ou seja, não necessita a experiência para estabelecer uma prova.

EX: "Todos os solteiros não são casados".

• **A *a posteriori*:** é o conhecimento ou justificação dependente de experiência ou evidência empíricas.

Ex: "Alguns solteiros são muito infelizes".

A moral e o legal:

Para Kant, existe uma distinção bastante significativa entre o que é moral e o que é legal.

- Para ele o agir *moralmente* não depende somente de uma analogia com a lei, mas de uma intencionalidade.

- É necessário agir mediante o 'espírito da lei', e não apenas de acordo como a lei manda.

- Para Kant, a vontade se submete à lei pela consciência que temos dessa lei e pelo sentimento de respeito a ela atribuído. A relação com a lei se dá, portanto, numa atitude de respeito, e o respeito constitui um sentimento moral.

O Dever:

- Livre de todo o condicionamento e inclinação, a máxima da minha ação deve obedecer ao imperativo da razão, puramente por dever.
- O dever, para Kant, nada promete ou realiza por prazer ou agrado, mas nos exige absoluta submissão, pois possui uma raiz nobre: nasce da razão.
- se não devo, para agir moralmente, me deixar levar por nenhum interesse, é porque devo agir somente por dever. O conceito de dever exige a conformidade com a lei objetivamente, mas, subjetivamente, na máxima desta mesma ação, exige o respeito como único modo de determinação da vontade por ela mesma